unex | MED
FEIRA DE SANTANA • ITABUNA • VITÓRIA DA CONQUISTA • JEQUIÉ
GRADUAÇÃO EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS MÉDICAS

USO DE PSICOESTIMULANTES CEREBRAIS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMAREVISÃO INTEGRATIVA

USE OF COGNITIVE STIMULANTS AMONG MEDICAL STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Alessandra Silva Santos[1], Ana Karine Freitas Cintra Carigé[1], Gabriella de Falcão e Barbosa[1], Jadson Gonçalves Ricarte Neto[1], Karen Marques Timbó[1], **Orientador:** Camille Batista

RESUMO

Introdução: O uso de substâncias psicoestimulantes entre estudantes de medicina é um fenômeno crescente, impulsionado pela busca por melhor desempenho acadêmico em um ambiente altamente competitivo. Fatores como pressão para boas notas e alta carga de estudos contribuem para esse comportamento. Objetivo: Analisar os fatores associados ao uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina, considerando motivações e impactos. Métodos: O estudo envolve uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos de bases como SciELO, Lilacs, Medline e Scopus. Seguiu-se o protocolo PRISMA, resultando na seleção de 23 artigos relevantes. Resultados: A revisão incluiu 23 estudos, mostrando alta prevalência de uso de psicoestimulantes, especialmente em períodos de alta pressão acadêmica. As principais motivações foram melhor desempenho acadêmico, aumento da concentração e redução da fadiga. A pandemia exacerbou o uso, enquanto a falta de apoio psicológico institucional foi uma constante. Fatores associados incluem pressão acadêmica, competitividade e ausência de suporte psicológico. Os impactos incluem insônia, ansiedade, dependência química e alterações no humo. Conclusão: O uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina está crescendo, relacionado ao estresse acadêmico e à falta de suporte psicológico. Implementar programas de apoio psicológico é essencial para mitigar essa prática e promover a saúde mental dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE

Estimulantes cerebrais, acadêmicos de medicina, saúde mental.

[1] Graduandos em Medicina no Centro Universitário de Excelência -UNEX, Feira de Santana - Ba

ABSTRACT

Introduction: The use of psychoactive stimulants among medical students is a growing phenomenon, driven by the pursuit of better academic performance in a highly competitive environment. Factors such as pressure for good grades and a heavy study load contribute to this behavior. Objective: To analyze the factors associated with the use of psychoactive stimulants by medical students, considering motivations and impacts.Methods: The study involves an integrative literature review using articles from databases such as SciELO, Lilacs, Medline, and Scopus. The PRISMA protocol was followed, resulting in the selection of 23 relevant articles.Results: The review included 23 studies, showing a high prevalence of psychoactive stimulant use, especially during periods of high academic pressure. The main motivations were improved academic performance, increased concentration, and reduced fatigue. The pandemic exacerbated use, while the lack of institutional psychological support was a constant. Associated factors include academic pressure, competitiveness, and lack of psychological support. The impacts include insomnia, anxiety, chemical dependence, and mood changes.Conclusion: The use of psychoactive stimulants among medical students is increasing, related to academic stress and lack of psychological support. Implementing psychological support programs is essential to mitigate this practice and promote students' mental health.

KEYWORDS

Cerebral stimulants, medical students, mental health

INTRODUÇÃO

A utilização de psicoestimulantes por indivíduos sem prescrição médica tem se tornado uma prática crescente no ambiente universitário, especialmente em cursos de alta exigência, como Medicina. Essa tendência levanta preocupações relevantes sobre os efeitos adversos à saúde física e mental dos estudantes, além de questões éticas relacionadas à equidade no desempenho acadêmico e ao uso não médico de substâncias controladas. Estudos apontam que o uso de psicoestimulantes está frequentemente associado a insônia, ansiedade, alterações no humor, dependência química e outros prejuízos significativos.

Em contextos acadêmicos marcados por jornadas intensas de estudo, alta competitividade e cobrança por desempenho constante, essas substâncias têm sido utilizadas como estratégia para aumentar a concentração, reduzir a fadiga e melhorar o rendimento acadêmico. Embora muitos estudantes percebam ganhos imediatos, como foco e resistência ao cansaço, o uso não supervisionado pode comprometer não apenas o bem-estar durante a formação, mas também a saúde mental e profissional a longo prazo.

Apesar do avanço nas pesquisas sobre saúde mental na graduação, ainda são escassos os estudos que abordam de forma integrada as motivações subjetivas e os impactos percebidos do uso de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina. Grande parte da literatura concentra-se em estimar prevalências, mas carece de análises mais profundas sobre os fatores contextuais e institucionais que contribuem para a manutenção desse comportamento.

Compreender os elementos que levam os estudantes a recorrer a essas substâncias é essencial para fundamentar políticas institucionais de acolhimento e promoção da saúde, bem como para propor estratégias de prevenção mais eficazes e sensíveis à realidade acadêmica[5]. Além disso, investigar esse fenômeno pode contribuir para o debate sobre os limites da performance na formação médica e sobre os custos pessoais associados à cultura da produtividade exacerbada. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores motivacionais e os impactos percebidos do uso de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina, contribuindo para uma compreensão mais ampla do tema e oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais voltadas ao cuidado integral do estudante e à humanização da formação médica..

MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem metodológica baseada em uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de reunir, analisar e sintetizar evidências sobre o uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina. A escolha por esse tipo de revisão se justifica pela possibilidade de integrar resultados de estudos com diferentes delineamentos, oferecendo uma visão ampla e crítica do fenômeno investigado. O processo foi conduzido conforme as diretrizes do Protocolo PRISMA, garantindo rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade em todas as etapas.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando descritores controlados do MeSH/DeCS em português e inglês: “psicoestimulantes”, “estudantes de medicina”, “psychostimulants” e “medical students”. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar os resultados relevantes para a temática. A busca foi delimitada para publicações no período de 2015 a 2025, com disponibilidade em texto completo.

Foram incluídos os estudos que abordassem o uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que investigassem motivações para o consumo, frequência de uso e impactos na saúde ou desempenho acadêmico. Também foram considerados artigos de revisão que respondessem aos objetivos da presente investigação e contribuíssem para o aprofundamento da análise. Foram excluídos os estudos duplicados, aqueles que não estavam disponíveis na íntegra e os que não tratavam diretamente do uso de psicoestimulantes no contexto do ensino médico.

A seleção dos artigos seguiu as quatro etapas do protocolo PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, os estudos foram identificados por meio da busca sistemática nas bases mencionadas. Em seguida, passou-se à triagem dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Na fase de elegibilidade, os textos completos foram analisados para confirmar sua adequação ao escopo da pesquisa. Por fim, os estudos que atenderam a todos os critérios foram incluídos na análise final.

A análise dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva e crítica, com organização dos resultados em categorias temáticas que contemplaram os principais fatores motivadores do uso de psicoestimulantes, os impactos percebidos na saúde física e mental dos estudantes e as implicações éticas envolvidas nessa prática no ambiente acadêmico.

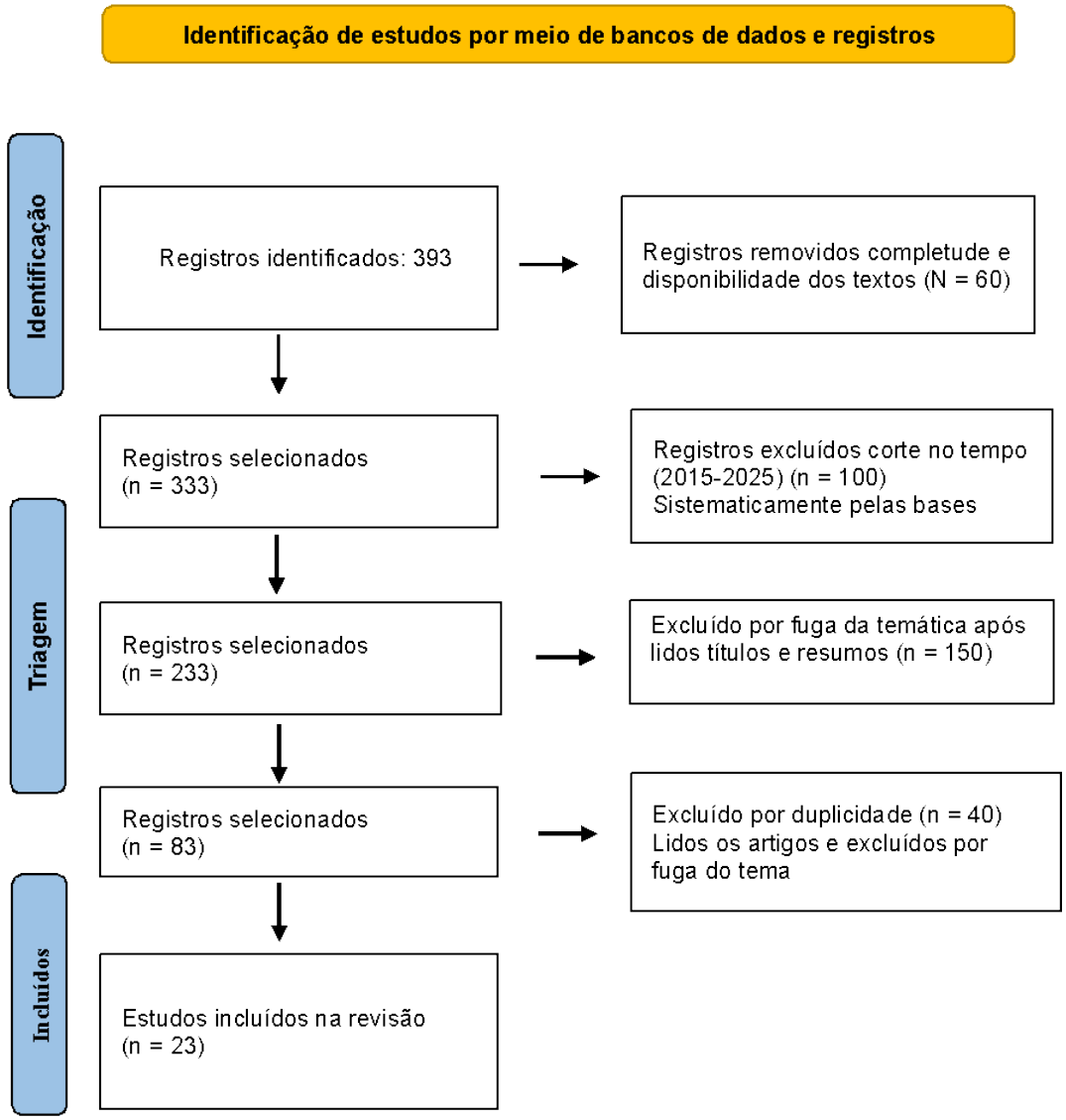
RESULTADOS

A busca inicial resultou em 393 artigos, publicados em idiomas como português e inglês. Esses artigos foram encontrados a partir de bancos de dados acadêmicos, com foco no tema de psicoestimulantes em estudantes de medicina. Após a aplicação dos critérios, foram excluídos 60 artigos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, como aqueles que tratavam de outras substâncias que não eram psicoestimulantes, ou que envolviam populações fora do público-alvo. Em seguida, foi realizada uma triagem mais detalhada, considerando os critérios adicionais. Nessa fase, foram excluídos 100 artigos que estavam fora do corte temporal estabelecido, e 150 artigos foram excluídos por fuga da temática, ou seja, apesar de tratarem do uso de psicoestimulantes, não abordavam especificamente seu uso em estudantes de medicina.

Após essas exclusões, restaram 83 artigos para análise final. Por fim, após uma leitura completa e detalhada destes, foi realizada uma última triagem para

garantir que apenas os estudos que cumpriam todos os critérios de inclusão fossem mantidos. Como resultado, 23 artigos foram selecionados para a análise aprofundada, compondo a base final da revisão. Para descrever os resultados da pesquisa, foram analisados os 23 estudos que compõem a Revisão Integrativa. Estes estudos abrangem contextos diversos e foram realizados em diferentes países, refletindo uma visão ampla sobre o uso de psicoestimulantes e substâncias para aprimoramento cognitivo, especialmente entre estudantes de medicina. A Figura 1 ilustra o fluxo de seleção dos artigos conforme descrito acima.

Figura 1. Fluxograma de seleção do material do estudo



Fonte: Autoria própria

As publicações foram distribuídas em vários periódicos, com destaque

para "Frontiers in Psychology" e "Frontiers in Psychiatry", cada uma com dois estudos, e também para a "Revista Eletrônica Acervo Científico", que publicou dois artigos relacionados ao tema. Esse cenário demonstra o crescente interesse acadêmico em compreender o impacto do uso de substâncias para melhoria do desempenho cognitivo, considerando os efeitos sobre a saúde mental e a motivação dos estudantes e profissionais de saúde. Quanto aos métodos de pesquisa, predominam abordagens quantitativas com o uso de questionários e estudos transversais, que possibilitaram o levantamento de dados sobre prevalência e fatores associados ao uso de psicoestimulantes.

Alguns estudos complementaram as análises com componentes qualitativos, explorando as motivações e percepções dos participantes sobre o uso dessas substâncias.

Essa caracterização dos estudos permite compreender melhor os contextos, motivações e consequências associadas ao uso de psicoestimulantes. Detalhes adicionais sobre a caracterização dos estudos podem ser consultados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos que formam a Revisão Integrativa.

#N	Data	Título	Autoria	Periódico	País
1	2024	The rising use of cognitive enhancement drugs and predictors of use during COVID-19: findings from a cross-sectional survey of students and university staff in the UK	Tully. *et al.*[8]	Frontiers in Psychology	Reino Unido
2	2024	O uso de estimulantes cerebrais por alunos de medicina de faculdades da região central do estado de São Paulo: um estudo transversal.	Cristofolo *et al.*[9]	Revista Sociedade Científica	Brasil
3	2024	Pharmacological Cognitive Enhancement Among International Medical Students: Assessing Study Habits as a Novel Factor	Sheldon *et al.*[10]	Medical Science Educator	Internacional
4	2024	Nonmedical Use of Stimulants Among Students in Jordan: A Nationwide Study	Abdulfattah *et al.*[11]	Journal of Addiction Medicine	Jordânia
5	2024	Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina	Janaína *et al.*	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Brasil
6	2024	Uso de medicamentos psicoestimulantes para melhoria do desempenho acadêmico entre estudantes de medicina em uma universidade privada no oeste do paraná: uma análise epidemiológica e ética	Frederico *et al.*[12]	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Brasil
7	2024	Prevalência do consumo de psicoestimulantes em estudantes de medicina em uma universidade do noroeste do paraná	Hey, *et al.*[13]	Revista Contemporânea	Brasil
8	2023	Methylphenidate use and misuse among medical residents in Israel: a cross-sectional study	Zahavi, *et al.*[14]	Human Resources for Health	Israel
9	2023	College medical students consume methylphenidate for cognitive enhancement with and without a medical prescription	Dos Santos Christo, *et al.*[15]	Journal of Substance Use	Brasil
10	2023	Do Medical Universities Students Use Cognitive Enhancers while Learning?Conclusions from the Study in Poland	Merwid-Ląd, *et al.*[16]	Life	Polônia
11	2023	O uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma faculdade de medicina: prevalência e fatores associados	Alvarenga, *et al.*[17]	Revista Foco	Brasil
12	2023	Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado	Oliveira, *et al.*[18]	Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás	Brasil

Continua

#N	Data	Título	Autoria	Periódico	País
13	2022	Psychiatric symptoms, current use of tobacco, alcohol, illicit drug, and poly-substance among medical students in Eastern Turkey	Ceyhun, [19]	Journal of Ethnicity in Substance Abuse	Turquia
14	2022	Association between substance use and professional outcomes among medical students: Findings from a Canadian cross-sectional survey	Bahji, Anees *et al*.[20]	Canadian Journal of Addiction	Canadá
15	2022	A descriptive study of mental health and burnout among Nigerian medical students	Ayinde *et al*.[21]	International Journal of Social Psychiatry	Nigéria
16	2021	Psychiatric comorbidity and stress in medical students using neuroenhancers	Tarek *et al*.[22]	Frontiers in Psychiatry	EUA
17	2021	Non-medical use of prescription stimulants among college students: non-oral routes of administration, risk factors, motivations, and pathways	ButlerF. *et al*.[23]	Frontiers in Psychiatry	EUA
18	2021	Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel	Júnior, Mezacasa *et al*.[24]	Scientia Medica	Brasil
19	2021	O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina	Minniti, *et al*.[24]	Brazilian Journal of Health Review	Brasil
20	2020	Cognitive enhancement drug use among resident physicians: Prevalence and motivations for use-results from a survey	Rubin-Kahana *et al*.[25]	Journal of Addictive Diseases	Israel
21	2020	Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora-MG	Teixeira, *et al*.[26]	Revista Eletrônica Acervo Científico	Brasil
22	2020	O uso sem prescrição médica de Metilfenidato e Lisdexanfetamina por estudantes de Medicina	Rousso, *et al*.[27]	Revista Eletrônica Acervo Médico	Brasil
23	2020	Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental	Zandoná, *et al*.[28]	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Brasil

Fonte: Autoria Própria

Tabela 2 – Caracterização dos artigos que formam a Revisão Integrativa

#N	Autoria	Objetivo	Método	Resultados
1	Tully *et al.*[8]	Investigar o uso de drogas para aprimoramento cognitivo durante a pandemia.	Estudo transversal baseado em questionário aplicado a estudantes e profissionais universitários no Reino Unido para avaliar o uso de drogas [a]de aprimoramento cognitivo durante a pandemia	Alta prevalência de uso entre estudantes e profissionais universitários no Reino Unido, motivada por estresse e isolamento social.
2	Cristofolo *et al.*[9]	Analisar o uso de psicoestimulantes em estudantes de medicina em São Paulo.	Estudo transversal quantitativo com questionário padronizado aplicado a estudantes de medicina em São Paulo para analisar o uso de psicoestimulantes	Uso frequente em períodos de provas; metilfenidato foi a substância mais consumida.
3	Sheldon, *et al*.[10]	Avaliar hábitos de estudo e o uso de psicoestimulantes entre estudantes internacionais.	Estudo transversal com coleta de dados por meio de questionários para avaliar hábitos de estudo e uso de psicoestimulantes entre estudantes internacionais	Identificou-se que hábitos inadequados de estudo estão associados ao aumento do consumo de psicoestimulantes.
4	Abdulfattah, *et al*.[11]	Estimar a prevalência e fatores associados ao uso não médico de estimulantes na Jordânia.	Estudo transversal com aplicação de questionário online para estimar a prevalência e fatores associados ao uso não médico de estimulantes na Jordânia	Prevalência significativa entre estudantes; principais fatores incluem pressão acadêmica e busca por desempenho superior.
5	Janaína *et al.*[12]	Avaliar os impactos do uso de metilfenidato e lisdexanfetamina na qualidade de vida acadêmica.	Revisão sistemática da literatura sobre os impactos do uso de metilfenidato e lisdexanfetamina na qualidade de vida acadêmica	Relatou-se melhora no desempenho acadêmico, mas com efeitos adversos como insônia e ansiedade.
6	Frederico *et al.*[13]	Analisar prevalência e motivações para o uso de psicoestimulantes em estudantes do Paraná.	Pesquisa quantitativa transversal com questionário estruturado aplicado a estudantes do Paraná para analisar prevalência e motivações do uso de psicoestimulantes.	O uso está associado à alta pressão acadêmica; metilfenidato foi a substância mais utilizada.
7	Hey, *et al.*[14]	Determinar a prevalência do consumo em uma universidade no noroeste do Paraná.	Estudo transversal quantitativo com questionários aplicados em uma universidade no noroeste do Paraná para determinar a prevalência do consumo de psicoestimulantes.	Alta prevalência durante períodos acadêmicos críticos; efeitos adversos relatados incluem ansiedade e dependência química.
8	Zahavi, *et al*.[15]	Avaliar a prevalência e os principais motivos para o uso e o uso indevido de metilfenidato (MPH) entre residentes médicos em Israel, além de identificar fatores associados ao uso indevido	Estudo transversal com questionário online enviado a residentes médicos em Israel para avaliar o uso e o uso indevido de metilfenidato	O estudo revelou que 16,4% dos residentes médicos em Israel usaram metilfenidato, com 35,1% fazendo uso indevido, principalmente para lidar com estresse e carga de trabalho intensa. Especialidades como cirurgia e pediatria apresentaram maior prevalência de uso indevido, associado a fatores como não ser nativo israelense e turnos exaustivos.

Revista Ibero- Americ

#N	Autoria	Objetivo		Resultados
9	Dos Santos Christo, *et al.*[16]	Avaliar o consumo de metilfenidato por estudantes brasileiros, com ou sem prescrição médica.	Revisão integrativa da literatura sobre o consumo de metilfenidato por estudantes brasileiros, com ou sem prescrição médica	Uso frequente sem prescrição médica; motivação principal foi melhorar o desempenho cognitivo durante provas.
10	Merwid-Ląd, *et al.*[17]	Examinar o uso de estimulantes cognitivos entre estudantes universitários na Polônia.	Estudo transversal realizado entre estudantes universitários na Polônia, utilizando questionários para examinar o uso de estimulantes cognitivos	Identificou-se que o consumo está relacionado ao aumento da carga acadêmica e à busca por melhores resultados em avaliações escolares.
11	Alvarenga, *et al.*[18]	Investigar prevalência e fatores associados ao uso entre estudantes brasileiros.	Pesquisa descritiva quantitativa com aplicação de questionário semiestruturado entre estudantes brasileiros para investigar prevalência e fatores associados ao uso	Alta prevalência em períodos críticos; destacou-se o impacto negativo na saúde mental dos usuários frequentes sem acompanhamento médico adequado.
12	Oliveira, *et al.*[19]	Analisar o uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em Minas Gerais.	Estudo descritivo quantitativo transversal com questionário aplicado a estudantes de medicina em Minas Gerais para analisar o uso de psicoestimulantes	57,4% dos estudantes relataram uso de psicoestimulantes; cafeína (85%) e metilfenidato (60%) foram as substâncias mais consumidas.
13	Ceyhun [20]	Investigar sintomas psiquiátricos e uso de substâncias entre estudantes de medicina na Turquia.	Estudo transversal com aplicação de questionários para investigar sintomas psiquiátricos e uso de substâncias entre estudantes na Turquia	Alta prevalência de uso de substâncias; sintomas psiquiátricos incluem ansiedade e insônia.
14	Bahji et al.[21]	Examinar a associação entre uso de substâncias e resultados profissionais em estudantes canadenses.	Revisão sistemática da literatura sobre a associação entre uso de substâncias e resultados profissionais em estudantes canadenses.	Uso moderado de estimulantes; impacto negativo na saúde mental e desempenho acadêmico.
15	Ayinde et al.[22]	Avaliar saúde mental e burnout entre estudantes de medicina na Nigéria.	Estudo transversal utilizando escalas validadas para avaliar saúde mental e burnout entre estudantes na Nigéria	Alta prevalência de burnout; uso de estimulantes associado ao estresse acadêmico.
16	Jebrini et al.[23]	Investigar comorbidades psiquiátricas e estresse em estudantes americanos que utilizam estimulantes neurológicos	Pesquisa transversal com questionários aplicados a estudantes americanos que utilizam estimulantes neurológicos, investigando estresse e comorbidades psiquiátricas	Uso associado ao estresse acadêmico; principais efeitos adversos incluem insônia e ansiedade
17	Butler F. *et al.*[24]	Avaliar o uso não médico de estimulantes entre estudantes universitários nos EUA.	Estudo transversal quantitativo realizado nos EUA para avaliar o uso não médico de estimulantes entre universitários	Prevalência significativa motivada por pressão acadêmica; efeitos adversos incluem dependência química e alterações no humor.
18	Júnior Mezacasa *et al.*[25]	Determinar prevalência e fatores associados ao uso em estudantes brasileiros.	Pesquisa descritiva quantitativa realizada no Brasil, utilizando questionários estruturados para determinar prevalência e fatores associados ao uso.	Uso frequente em períodos críticos; metilfenidato foi a substância mais consumida sem prescrição médica.
19	Minniti, *et al.*[26]	Analisar o consumo entre estudantes brasileiros e suas motivações para o uso.	Estudo transversal realizado no Brasil, utilizando questionários para analisar consumo e motivações entre estudantes universitários	Alta prevalência durante períodos acadêmicos críticos; principais motivações incluem aumento da concentração e redução da fadiga.
20	Rubin-Kahana, *et al.*[27]	Avaliar o uso de estimulantes cognitivos entre médicos residentes em Israel.	Estudo transversal com questionário aplicado a médicos residentes em Israel para avaliar o uso de estimulantes cognitivos	Uso elevado entre residentes devido à carga acadêmica; principais efeitos adversos incluem insônia e alterações no humor.

Continua

#N	Autoria	Objetivo		Resultados
21	Teixeira *et al.*[28]	Investigar o consumo em estudantes brasileiros durante períodos críticos do curso médico.	Pesquisa descritiva quantitativa realizada no Brasil, utilizando questionários estruturados para investigar consumo durante períodos críticos do curso médico.	Alta prevalência associada à pressão acadêmica; metilfenidato foi a droga mais utilizada.
22	Rousso *et al.*[29]	A Avaliar o uso não médico dessas substâncias entre estudantes brasileiros durante a graduação.	Revisão integrativa da literatura sobre o uso não médico dessas substâncias entre estudantes brasileiros durante a graduação	Uso frequente sem acompanhamento médico; principais motivações incluem melhora no desempenho acadêmico e redução da fadiga
23	Zandoná *et al.*[30]	Analisar prevalência e fatores associados ao consumo na Amazônia Ocidental brasileira.	Pesquisa descritiva quantitativa realizada na Amazônia Ocidental brasileira, utilizando questionários estruturados para analisar prevalência e fatores associados ao consumo	Alta prevalência durante períodos críticos do curso; principais efeitos adversos incluem insônia e ansiedade.

Fonte: Autoria Própria

DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou que o uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina está profundamente entrelaçado às dinâmicas institucionais de alta exigência, competição acirrada e escassez de suporte emocional. Mais do que uma simples tentativa de melhorar o desempenho acadêmico, o consumo dessas substâncias reflete uma resposta direta a um ambiente onde o cansaço é normalizado e o autocuidado, muitas vezes, negligenciado.

Essa percepção é reforçada por estudos como os de Sheldon et al.10 e Rubin-Kahana et al. 27 que descrevem cenários acadêmicos nos quais o uso de estimulantes deixa de ser exceção para se tornar quase uma estratégia de sobrevivência. Ao que tudo indica, o problema não está apenas no consumo em si, mas na lógica institucional que o alimenta e o legitima silenciosamente.

A pandemia de COVID-19 intensificou esse fenômeno ao acentuar o estresse psicológico vivido por estudantes, adicionando camadas de incerteza e solidão ao já exigente percurso da graduação médica. A transição abrupta para o ensino remoto, o isolamento social e as dúvidas em relação ao futuro profissional criaram um cenário fértil para o aumento do uso de substâncias psicoativas 8,11. No entanto, o que se observa vai além de um contexto emergencial: há uma cultura que naturaliza o sacrifício pessoal em nome do desempenho. O dado mais preocupante aqui não é apenas o aumento no consumo, mas a rapidez com que esse comportamento foi incorporado como mecanismo legítimo de enfrentamento. Isso revela uma fragilidade estrutural na forma como a formação médica lida com o bem-estar de seus estudantes.

Os motivos que levam ao uso de psicoestimulantes são múltiplos e se sobrepõem entre fatores individuais, pressões acadêmicas e influência cultural. Muitos estudantes relatam que consomem essas substâncias para manter o foco, combater a fadiga e suportar longos períodos de estudo 10,12. No entanto, esse discurso, recorrente na literatura, revela uma racionalização do uso que mascara sua gravidade: não se trata de uma escolha livre e consciente, mas de uma adaptação forçada a um modelo de ensino que exaure seus participantes. A menção frequente a avaliações, longas jornadas e hábitos inadequados de estudo 9,13 reforça que o uso de estimulantes é, em muitos casos, uma tentativa desesperada de atender a exigências que deveriam ser revistas — não reforçadas com substâncias.

A pressão social também tem um papel decisivo nesse processo. Em ambientes acadêmicos onde o desempenho é constantemente comparado e medido, recusar o uso de psicoestimulantes pode representar uma desvantagem percebida. Assim, o consumo passa

a ser não apenas tolerado, mas esperado. Estudos como os de Sheldon et al. (10) e Rubin-Kahana et al.27 evidenciam que o comportamento dos pares influencia diretamente a normalização desse uso, principalmente em cursos de alta competitividade como Medicina. O que antes poderia ser visto como um desvio individual, hoje emerge como um reflexo coletivo de um sistema que privilegia a produtividade acima da saúde.

Embora muitos estudantes relatem efeitos positivos imediatos — como aumento da concentração e sensação de controle12 —, esses benefícios são frequentemente transitórios e vêm acompanhados de efeitos colaterais significativos. Insônia, ansiedade, irritabilidade e até dependência química são citados em diversos estudos14,20. Isso coloca os próprios objetivos do consumo em xeque: até que ponto vale comprometer a saúde mental para atender demandas acadêmicas? O paradoxo é evidente — ao tentar superar limites, muitos acabam apenas trocando um problema por outro.

No contexto brasileiro, autores como Zandoná et al.30 e Teixeira et al.28 apontam que o uso indiscriminado dessas substâncias tem efeitos deletérios sobre a saúde mental dos estudantes a médio e longo prazo. Quando se observa esse padrão em conjunto com os achados internacionais, como os de Rubin-Kahana et al.27, fica claro que a toxicidade não está apenas nas substâncias, mas na própria cultura formativa. A tentativa de manter o rendimento a qualquer custo acaba criando um ciclo de desgaste físico e emocional que dificilmente se sustenta.

Entre as substâncias mais utilizadas, destacam-se o metilfenidato e a lisdexanfetamina, conhecidas por seus efeitos sobre o foco e a produtividade. Ambas são amplamente referenciadas na literatura como preferidas entre estudantes de medicina9,12,15, mas também são associadas a riscos significativos como insônia, taquicardia e transtornos de ansiedade12,19. A cafeína, embora socialmente aceita, aparece como uma via de entrada para o consumo abusivo, por ser vista como “inofensiva”. Já os benzodiazepínicos, usados para controlar a ansiedade, representam outro lado da mesma moeda: o uso de medicamentos não para tratar, mas para permitir que os estudantes se mantenham produtivos em um sistema que adoece.

Fatores culturais também influenciam diretamente a prevalência desse comportamento. Países como Canadá e Reino Unido, que contam com políticas de suporte emocional mais robustas, apresentam taxas de consumo menores21,24. Por outro lado, no Brasil25,26 e na Jordânia11, onde o suporte psicológico é limitado e o estigma em torno da saúde mental ainda é forte, o consumo se mostra mais disseminado. Esse contraste evidencia que o problema não é apenas individual, mas estrutural. Quando as instituições falham em oferecer alternativas saudáveis, os estudantes encontram suas próprias — ainda que arriscadas — formas de sobrevivência.

Outro ponto que precisa ser trazido à tona são as implicações éticas do uso de psicoestimulantes no ambiente acadêmico. O consumo não médico dessas substâncias levanta questionamentos sobre equidade no desempenho acadêmico, sobretudo quando o acesso a esses medicamentos é desigual. Em outras palavras, cria-se uma espécie de "doping acadêmico" que favorece quem tem mais recursos, contribuindo para reforçar desigualdades. Além disso, a banalização desse comportamento dificulta o enfrentamento institucional do problema, tornando o uso cada vez mais invisível — e, portanto, mais perigoso.

Apesar da relevância dos achados levantados nesta revisão integrativa, algumas limitações precisam ser consideradas. A predominância de estudos quantitativos 21, ainda que útil para mapear prevalências, limita a compreensão profunda das motivações individuais dos estudantes. O uso de métodos qualitativos poderia revelar aspectos emocionais, históricos e sociais que os questionários padronizados não capturam. Essa lacuna analítica reforça a necessidade de triangulação metodológica em estudos futuros.

Além disso, muitas pesquisas incluídas nesta revisão foram realizadas em contextos específicos — como uma única instituição ou região geográfica 9,13 —, o que compromete a possibilidade de generalizar os resultados. Estudos multicêntricos e comparativos entre diferentes contextos culturais e institucionais seriam fundamentais para captar a diversidade de experiências dos estudantes e as particularidades de cada sistema de ensino.

Ademais, é notável a escassez de estudos longitudinais que investiguem os efeitos a longo prazo do uso de psicoestimulantes — tanto sobre a saúde mental quanto sobre o, desempenho profissional futuro dos estudantes. Essa ausência compromete a compreensão real dos riscos envolvidos. Sem dados consistentes sobre o impacto prolongado desse consumo, o debate permanece superficial e centrado apenas nos sintomas imediatos.

Diante de um cenário tão preocupante, torna-se urgente a implementação de intervenções institucionais voltadas à saúde mental dos estudantes de medicina. Mais do que campanhas pontuais, é necessário desenvolver programas contínuos de apoio psicológico, estratégias de gestão do tempo e formação em habilidades de enfrentamento do estresse. A experiência acadêmica não pode ser construída à custa da saúde dos estudantes. Campanhas educativas sobre os riscos do uso indiscriminado de psicoestimulantes devem andar lado a lado com mudanças curriculares que diminuam a sobrecarga acadêmica e incentivem o equilíbrio entre desempenho e bem-estar.

Por fim, esta trabalho reafirma que o uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina não é apenas uma questão de escolha individual, mas um reflexo direto da cultura

acadêmica vigente. A transformação desse cenário exige políticas públicas e institucionais que reconheçam e combatam as raízes do problema, promovendo uma formação médica mais humana, sustentável e saudável.

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou os fatores associados ao uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina, evidenciando que essa prática é impulsionada por uma combinação de pressões acadêmicas intensas, cultura de competitividade exacerbada e a busca por desempenho cognitivo superior. As principais motivações referidas incluem o aumento da concentração, a redução da fadiga e a melhora no rendimento acadêmico — sobretudo em períodos de maior exigência, como provas e estágios. A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário ao acentuar o isolamento social e a insegurança em relação ao futuro profissional, funcionando como um catalisador para a intensificação do consumo.

Esses achados indicam que o uso de psicoestimulantes não se restringe a uma escolha individual ou ocasional, mas revela falhas estruturais nas políticas institucionais ,voltadas ao cuidado com a saúde mental dos estudantes. Os efeitos adversos associados ao uso contínuo dessas substâncias — como insônia, ansiedade, alterações de humor e risco de dependência — configuram um alerta para a fragilidade do modelo formativo atual, que muitas vezes negligencia o bem-estar em prol da produtividade.

Diante disso, torna-se evidente a urgência de estratégias institucionais mais robustas e contínuas, capazes de oferecer suporte emocional, promover uma cultura acadêmica mais saudável e garantir que o desempenho dos estudantes não dependa da medicalização do sofrimento. Ações educativas, revisão de cargas curriculares e fortalecimento de políticas públicas são fundamentais para enfrentar esse fenômeno de forma ética e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABDULFATTAH, Sadan *et al*. Nonmedical use of stimulants among students in Jordan: a nationwide study. **Journal of Addiction Medicine**, v. 18, n. 4, p. 443-450, 2024

AMARAL, NA *et al*. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2022.

ARAÚJO, SND. Efeitos da cafeína como recurso ergogênico na atividade física: uma revisão. 2019.

PIRES MS *et al*. Determinar a utilização de medicamentos psicoestimulantes, sem indicação médica, por estudantes do curso de Medicina de uma instituição particular da Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Saúde Coletiva**. 2018.

MORGAN HL *et al*. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2017.

BABBIE, Earl. **The practice of social research**. 12. ed. Belmont: Wadsworth

TURNER, M; BARKER, R. Estudos sobre resiliência e vulnerabilidade psicológica. 2019.

TULLY, Jamie L. *et al*. The rising use of cognitive enhancement drugs and predictors of use during COVID-19: findings from a cross-sectional survey of students and university staff in the UK. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1356496, 2024.

CRISTOFOLO, Leonardo; PALEARI, Ana Paula Gasparotto; RAZERA, Fernanda Pataro Marsola. O uso de estimulantes cerebrais por alunos de medicina de faculdades da região central do estado de São Paulo: um estudo transversal. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, 2024.

SHELDON, Parker *et al*. Pharmacological cognitive enhancement among international medical students: Assessing study habits as a novel factor. **Medical Science Educator**, p. 1-8, 2024.

ABDULFATTAH, Sadan *et al*. Nonmedical use of stimulants among students in Jordan: a nationwide study. **Journal of Addiction Medicine**, v. 18, n. 4, p. 443-450, 2024.

DO VALE LOPES, Janaína *et al*. Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1891-1906, 2024.

FREDERICO, Luiza Stampini; MACHADO, Roberto Augusto Fernandes. Uso de medicamentos psicoestimulantes para melhoria do desempenho acadêmico entre estudantes de medicina em uma universidade privada no oeste do Paraná: uma análise epidemiológica e ética. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 831-839, 2024.

HEY, Thomas Gabriel; DOS SANTOS, Matheus Henrique Lopes; FERREIRA, Emilene Dias Fiuza. Prevalência do consumo de psicoestimulantes em estudantes de medicina em uma universidade do noroeste do Paraná. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6001-e6001, 2024.

ZAHAVI, Eden *et al*. Methylphenidate use and misuse among medical residents in Israel: a cross-sectional study. **Human Resources for Health**, v. 21, n. 1, p. 5, 2023.

DOS SANTOS CHRISTO, Estela *et al*. College medical students consume methylphenidate for cognitive enhancement with and without a medical prescription. **Journal of Substance Use**, p. 1-6, 2023.

MERWID-LĄD, Anna *et al*. Do medical universities students use cognitive enhancers while learning?—Conclusions from the study in Poland. Life, v. 13, n. 3, p. 820, 2023.

ALVARENGA, Júlia Victor *et al*. O uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma faculdade de medicina: prevalência e fatores associados. **Revista Foco** (Interdisciplinary Studies Journal), v. 16, n. 9, 2023.

OLIVEIRA, Fabiana Souza; DUTRA, Hadassa Franca; FÓFANO, Gisele Aparecida. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 9, p. 1-15, 2023.

CEYHUN, Hacer Akgül. Psychiatric symptoms, current use of tobacco, alcohol, illicit drug, and poly-substance among medical students in Eastern Turkey. **Journal of Ethnicity in Substance Abuse**, v. 21, n. 4, p. 1518-1545, 2022.

BAHJI, Anees *et al*. Association between substance use and professional outcomes among medical students: Findings from a Canadian cross-sectional survey. **Canadian Journal of Addiction**, v. 13, n. 4, p. 32-43, 2022.

AYINDE, Olatunde Olayinka *et al*. A descriptive study of mental health and burnout among Nigerian medical students. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 68, n. 6, p. 1223-1231, 2022.

JEBRINI, Tarek *et al*. Psychiatric comorbidity and stress in medical students using neuroenhancers. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 771126, 2021.

BUTLER, Stephen F *et al*. Non-medical use of prescription stimulants among college students: non-oral routes of administration, risk factors, motivations, and pathways**.** **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 667118, 2021.

JÚNIOR, Rudinei Carlos Mezacasa *et al*. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. e38886-e38886, 2021.

MINNITI, Giulia *et al*. O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina**. Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17912-17921, 2021.

RUBIN-KAHANA, Dafna Sara *et al*. Cognitive enhancement drug use among resident physicians: Prevalence and motivations for use-results from a survey.**Journal of Addictive Diseases**, v38

TEIXEIRA, Amanda Borges *et al*. Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora-MG. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 12, p. e3599-e3599, 2020.

ROUSSO, Isabella Rodrigues *et al*. O uso sem prescrição médica de Metilfenidato e Lisdexanfetamina por estudantes de Medicina. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 24, p. e15977-e15977, 2024.

ZANDONÁ, Ingrid *et al*. Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3476-e3476, 2020.